

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

14. A ELIMAN, REI DE DAKAR, “O meu coração é dos Africanos”

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 14. A ELIMAN, REI DE DAKAR, “O meu coração é dos Africanos”. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/70>

This III is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

14. A ELIMAN, REI DE DAKAR¹⁹²

“O meu coração é dos Africanos”

O P. Cabon, autor da grande coleção chamada “Notes et Documents” em nota introdutória a esta carta escreve o seguinte: “Desta carta temos um rascunho (incompleto), escrito por mão do Venerável Padre, e uma cópia escrita pelo P. Francisco e assinada pelo Venerável Padre. As duas versões diferem bastante, o que nos leva a publicar uma e outra; o primeiro texto é o do rascunho”. Aqui damos a cópia escrita pelo P. Francisco, secretário de Libermann, por ser mais completa que o rascunho. Está datada de 1 de Janeiro de 1848. Libermann só soube a notícia da morte de D. Truffet por volta de 15 de Janeiro por uma carta do P. Briot, chegada de Inglaterra. O P. Cabon na sua listagem das cartas coloca-a a 26 de Janeiro de 1848, que deve ser a data da sua redação.

Em Dakar, a 23 de Novembro de 1847, morreu D. Truffet, na sequência de um regime alimentar muito imprudente; Libermann deplora essa morte. D. Truffet tinha conseguido em pouco tempo ganhar a amizade de todos, mas sobretudo dos negros, que estavam a sentir dolorosamente o seu falecimento. Foi para os consolar que Libermann escreveu esta carta ao rei Eliman e a seu sobrinho. É notório o esforço de Libermann para falar com palavras singelas aos seus dois destinatários muçulmanos.

A Eliman, rei de Dakar,
a Soleiman, seu sobrinho,
a todos os chefes do povo.

Saúde e bênção de Deus Pai que dá vida a todas as criaturas.

Pensei que gostassem de receber de mim algumas palavras de conforto depois da morte tão inesperada do piedoso bispo Bento Truffet, que o Pai dos cristãos enviou a Dakar como prova de afeição pelos habitantes de África, e que a divina Providência tão depressa levou deste mundo, que é uma terra de dor e de lágrimas, para lhe dar a recompensa da sua piedade e das suas virtudes.

¹⁹² ND X, pg. 22-26.

Congregação do Espírito Santo

A minha alma ficou mergulhada em dor quando soube desta morte, não apenas porque o bom bispo Bento era para mim um amigo do coração, mas sobretudo porque vós já não tendes aquele que vos amava com tanto ardor, aquele que amava com tanto ardor todos os homens negros. Sofro, sofro muito por ver a vossa dor, gostaria que pudésseis ver a dor que tenho no meu coração, porque desejo que saibais que o meu coração vos pertence; o meu coração é dos africanos, todo dos africanos, todo dos homens negros de almas boas e de corações sensíveis. Amo a todos vós ternamente e seria feliz se fosse amado por vós como o vosso bondoso bispo, meu querido amigo. Muitas vezes, quando lia nas suas cartas a felicidade que ele sentia ao conversar convosco, com os vossos irmãos negros, que são também nossos irmãos muito queridos, ficava cheio de alegria e de consolação e o meu coração sentia-se oprimido por não poder, eu também, estar no meio de vós, por não poder, eu também, sofrer por amor dos homens negros, fazer tudo o que estivesse ao meu alcance para torná-los cada vez mais felizes. Acreditai no que vos digo, porque a minha palavra é uma palavra verdadeira. Sou um servidor do Deus verdadeiro e todas as minhas palavras e os meus sentimentos devem ser verdadeiros.

Jesus Cristo, Filho de Deus, Deus dos cristãos, Deus de todo o universo, o querido Salvador de todos os homens é belo, grande, poderoso, amável, glorioso, misericordioso; está cheio de amor por todos os homens; ama a todos por igual, tanto negros como brancos; todos são seus irmãos muito queridos; se forem bons e piedosos, depois desta vida de dores e de fadigas, irão viver para sempre com Ele e gozar de uma felicidade sem medida e sem fim no seu templo imenso de glória, que é o céu. Sou servidor de Jesus; ele quer que eu ame todos os homens como Ele os ama, mas inspira-me um amor muito mais vivo, mais terno por seus queridos irmãos, os homens negros, e porque amo ternamente os homens negros, quero – e Jesus Cristo, meu mestre, também o quer – passar toda a minha vida a proporcionar, a fazer a felicidade dos homens de África, não apenas a sua felicidade na terra, mas sobretudo essa felicidade sem medida e sem fim que está no templo da glória de Deus, que é o céu. Tenho a certeza que não vos faço sofrer ao falar-vos assim; se tivesse podido pensar que vos ia fazer sofrer não teria falado assim. Mas não! Escutais-me com prazer.

Sei que não sois cristãos; mas sei também que o vosso coração é bom e que amais tudo o que é bom. Jesus Cristo é bom; ele é o mestre dos bons; a sua doutrina é boa, pura, santa e cheia de consolação para os bons. Quando virdes alguma vez europeus que são maus, não digais que são servidores, amigos de Jesus; não! Eles

Antologia Espiritana

não amam a Jesus e Jesus não os ama, porque são maus, porque não querem fazer o que Jesus mandou, o que Jesus fez. Se fossem bons, Jesus amá-los-ia como ama a todos os homens, porque quer que os homens sejam bons e piedosos.

O bom e piedoso bispo Bento Truffet morreu; não fiqueis tristes, não penseis que não queremos ir mais para África; vou pedir ao Papa de Roma para enviar um outro bispo que seja bom e ele vai mandar-vos um porque ele ama os africanos. Os homens de Dakar são bons; conhecem Deus; não são infelizes. Mas nas grandes terras de África, longe de Dakar, há muitos homens negros, um grande número de homens negros. Mil homens negros já são muitos; dez mil homens negros são mais ainda, e dez mil vezes mil são muito mais. Ora bem! Nas terras de África há muito mais que dez mil vezes mil homens negros. Todos esses homens negros não conhecem Deus; são infelizes na terra e serão mais infelizes depois desta vida; serão sempre infelizes se não aprenderem a conhecer Deus e a ser bons. Estes homens negros têm coração bom, muito bom, e fazem coisas más e maldosas porque não conhecem Deus. Não sabem o que é preciso fazer para serem bons; não sabem o que é preciso fazer para serem felizes. Queremos ensiná-los a conhecer Deus e Jesus Cristo, o Filho de Deus; queremos ensiná-los a ser bons, a ser felizes, felizes nesta vida, felizes depois da morte do corpo. Enviamos missionários a Dakar; os missionários amam os homens de Dakar e os homens de Dakar amam os missionários, os missionários estão contentes e vêem bem que em Dakar o homem negro é bom. Agora vão passar a amar mais ainda os homens negros; o missionário não temerá a morte; sofrerá com prazer por amor do homem negro que está longe de Dakar e que é infeliz. O missionário irá longe de Dakar para ensinar o homem negro, que está lá, a conhecer Deus, para o ensinar a ser bom e feliz.

Sinto-me contente e feliz quando penso assim, e peço a Deus, todo-poderoso e misericordioso, a Deus que ama a todos os homens, para encher de bênção, de consolação, de piedade e de santidade o rei Eliman, seu sobrinho Soleiman e todos os chefes de Dakar. Peço-lhe para dar a sua salvação a todos eles e a todo o povo que lhes obedece, para que sejam felizes em todo o tempo da sua vida, e para sempre, depois desta vida na terra. Ámen.

F. Libermann, padre

Escrita em Amiens, ano 1848 de Jesus Cristo, no mês de Janeiro, dia do Ano Novo.